

CORREIO POLÍTICO

POR
RUDOLFO LAGO

Reprodução/Instagram



Ação de Eduardo revelou-se tremendo fracasso

Tarifaço: se foi ruim para o Brasil, foi pior para os EUA

Reportagem publicada pelo jornal britânico Financial Times apontou que o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) fracassou de forma retumbante na sua tentativa de reverter as decisões do Judiciário brasileiro contra seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro, a partir dos Estados Unidos. Não apenas Eduardo não conseguiu evitar que seu pai fosse condenado e preso como ajudou a produzir algo que, se gerou prejuízos econômicos ao Brasil, talvez tenha reservado males maiores aos próprios Estados Unidos. É o que mostram dados coletados pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex) sobre os impactos nos negócios brasileiros, desde o início do tarifaço, obtidos pelo Correio Político.

Não depender de um mercado só

Os dados mostram que o tarifaço imposto pelo presidente dos EUA, Donald Trump, sem dúvida produziu efeitos negativos nos negócios brasileiros. Mas gerou forte inflação no país norte-americano. E, pior para os EUA, apontou que o melhor caminho econômico para o Brasil é depender menos de um mercado só. Como regra geral, Donald Trump e os setores de direita que seguem suas idéias desestimulam o multilateralismo.

Ricardo Stuckert/PR



Trump com Lula: Brasil vendeu mais ao mundo

No geral, Brasil vendeu mais

Os EUA são contra blocos de países e apostam em relações bilaterais. Os dados da Apex, no entanto, mostram que o prejuízo do tarifaço teria sido infinitamente maior se o Brasil concentrasse nos Estados Unidos a sua relação comercial, sem ter outras alternativas. Entre agosto e outubro, desde o início do tarifaço, as exportações brasileiras para os EUA caíram 25%. Mas as vendas totais para o exterior subiram 6%. Se a conta excluir os Estados Unidos, mais de 10%. Ou seja, numa conta geral, o Brasil não teve prejuízo.

Café verde

O crescimento para outros destinos gerou um lucro líquido de US\$ 5,5 bilhões. Em vários casos, o produto que caiu nos em exportações para os Estados Unidos subiu em outros países. O café é um exemplo. O café verde (produto in natura) teve crescimento nas suas exportações para a China, Itália, Japão, Países Baixos e Turquia, entre outros destinos.

Diversificação

Um estudo da Apex que apontava a grande dependência de 195 produtos da exportação para os EUA (que em alguns casos chegava a 45%) começou a mapear mercados alternativos. Essa diversificação passa a funcionar como uma “carteira de destinos”. As alternativas estão postas.

Guerras

Porque o tarifaço não é o único problema internacional possível. Há guerras e pandemias, por exemplo. Como acontece agora em razão do conflito entre a Rússia e Ucrânia, que produz eventuais sanções, volatilidade de energia, mudanças nas rotas de comércio, problemas com fertilizantes.

Crescimento

O mapa da Apex, assim, sugere possibilidades em países que estão em regiões de maior crescimento, como Índia, Sudeste Asiático, Oriente Médio e alguns países latino-americanos. Também países europeus que, embora crescendo menos, são exportadores de produtos com maior valor agregado.

Mercosul

O Mercosul, para o qual torce o nariz o presidente da Argentina, Javier Milei, adepto de ideias semelhantes às de Trump, é considerado forte parceiro especialmente quanto à produção industrial. Em média, os produtos manufaturados brasileiros tiveram um aumento de tarifa para os EUA de 17,4%. A alternativa é o mercado sul-americano.

Cepal

Mesmo a Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal) aponta que, diante do maior protecionismo dos EUA, a busca de acordos multinacionais vai se tornar essencial. A Cepal avalia que o incremento das relações no continente pode até fortalecer regiões brasileiras como o Norte e o Nordeste.

Emergentes

O mapa de oportunidades da Apex mostra o caminho dos países emergentes. Para a Índia, 385 produtos potenciais, inclusive um nicho particular, as sementes de gergelim. Para a Indonésia, 286 produtos. No caso dos Emirados Árabes, 446. Entram aí alimentos, máquinas, equipamentos e minérios.



CPMI pretendia investigar relações do filho de Lula

Governo barra convocação de filho de Lula na CPI do INSS

Também foi evitado o depoimento de Jorge Messias

Os aliados do governo federal conseguiram barrar, nesta quinta-feira (4), a convocação de um dos filhos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para depor na CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) que investiga descontos irregulares em benefícios do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

Também não foi aceita a convocação do advogado-geral da União, Jorge Messias, indicado de Lula para uma vaga no STF (Supremo Tribunal Federal).

A convocação do filho de Lula foi barrada por 19 votos a 12. A de Messias, por 19 a 11. Os aliados do Planalto se reorganizaram depois de sofrerem derrotas no começo da CPI e começaram a dominar as votações.

O requerimento de convocação de Fábio Luiz Lula da Silva, conhecido no mundo político como Lulinha, cita supostos pagamentos de um dirigente petista que teria recebido dinheiro de empresa citada nas investigações do caso dos descontos ilegais e transferido ao contador de Fábio Luiz.

A reportagem tenta contato com representantes de Fábio Luiz Lula da Silva, mas não os localizou até a publicação deste texto.

“A convocação do sr. Fábio Luís Lula da Silva é necessária para esclarecer se tinha conheci-

mento das relações financeiras de seu contador com agentes diretamente envolvidos com a ADS [empresa citada nas investigações da CPI]”, diz o requerimento apresentado pelo deputado Marcel Van Hattem (Novo-RS).

Os requerimentos para convocação de Messias mencionavam que procuradores da AGU fizeram alertas ao órgão sobre queixas relacionadas a descontos em aposentadorias, além da nomeação de Virgílio Oliveira Filho, servidor do ministério, como procurador-geral do INSS. Virgílio é um dos investigados no caso dos descontos irregulares.

Messias corre o risco de ter a indicação ao Supremo rejeitada pelo Senado. O desgaste político que um depoimento à CPI poderia causar atrapalharia a busca do indicado de Lula por apoio.

Zema

Na mesma reunião, a CPI convocou para prestar depoimento o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), adversário político de Lula.

O requerimento, do deputado Rogério Correia (PT-MG), afirma que é necessário ouvir o governador por causa de operações de crédito consignado da empresa financeira de sua família, a Zema Créditos e Financiamentos.

Caio Spechoto (Folhapress)